

APLICAÇÃO DA IMAGÉTICA MOTORA NA PÚRPURA DE HENOC-SCHÖNLEIN EM ADULTO

Cristiane Luana de Lima D'Avila

Fisioterapeuta. Pós-graduanda em Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil pela Faculdade de Minas (FACUMINAS).
E-mail: cristianedelimadavilafisio@gmail.com

Introdução: A Púrpura de Henoch-Schönlein é uma vasculite sistêmica que, embora mais comum na infância, pode acometer adultos com um quadro clínico frequentemente mais severo, cursando com intenso envolvimento articular, dor limitante, edema e impotência funcional temporária, especialmente nos membros inferiores. Na fase aguda, a mobilização ativa pode ser contraindicada pela dor severa, predispondo ao descondicionamento físico, atrofia e cinesiofobia. Nesse contexto, a imagética motora surge como uma estratégia neurocognitiva promissora na reabilitação fisioterapêutica. Ao promover a simulação mental do movimento sem sobrecarga mecânica ou exacerbação do quadro inflamatório periférico, essa técnica possibilita a manutenção das representações corticais e auxilia na modulação analgésica. **Objetivo:** Descrever os efeitos de um protocolo de imagética motora na modulação da dor e preservação funcional em um paciente adulto com poliartrite aguda secundária à Púrpura de Henoch-Schönlein. **Material e Método:** Estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado em ambiente hospitalar. A amostra incluiu um paciente do sexo masculino, com 25 anos de idade, diagnosticado com a doença e apresentando quadro de artrite severa nas articulações, principalmente em membros inferiores. O paciente encontrava-se restrito ao leito devido à exacerbação algica, classificada com escore máximo na Escala Visual Analógica. O protocolo consistiu em sessões diárias de vinte minutos, por cinco dias, utilizando a imagética motora cinestésica focada em movimentos de flexão e extensão de membros inferiores, aliada a técnicas de relaxamento guiado. A avaliação incluiu a reavaliação da intensidade dolorosa e a observação da tolerância à movimentação passiva após as intervenções. **Resultados e Discussão:** Observou-se uma redução progressiva da percepção dolorosa ao longo das sessões, com o paciente relatando um escore de quatro na escala de dor ao final do quinto dia. Além disso, a simulação mental do movimento reduziu significativamente o comportamento de proteção articular e a ansiedade antecipatória relacionada à dor, permitindo o início precoce da mobilização passiva indolor e da transição segura para a sedestação. A neurofisiologia explica que a imagética ativa as mesmas vias neuromotoras do movimento real, promovendo analgesia descendente e dessensibilização central, sem agredir as articulações inflamadas. **Considerações Finais:** Conclui-se que a imagética motora demonstrou ser uma ferramenta coadjuvante segura e eficaz no manejo da fase aguda da artrite por Púrpura de Henoch-Schönlein em adulto, viabilizando a analgesia e preparando o sistema neuromotor para o retorno ao movimento físico. **Contribuições para a Saúde:** Este relato inova a prática ao fornecer evidências sobre o uso de terapias cognitivo-motoras no ambiente hospitalar, otimizando o manejo da dor e prevenindo sequelas funcionais em vasculites agudas graves. **Descritores:** Imagética, Fisioterapia, Púrpura de Schoenlein-Henoch.